

Considerando a alta ocorrência de câncer de colo uterino, como a segunda neoplasia mais comum no mundo e os efeitos adversos dos tratamentos disponíveis, é importante considerar a relevância de estudos envolvendo ativos vegetais para a geração de novas terapias para este tipo de tumor. *Baccharis articulata* é uma planta nativa do sul e sudeste brasileiro amplamente empregada na medicina popular e com efeitos antiinflamatórios, antioxidantes e potencialmente antitumorais já descritos na literatura. Assim, este estudo investiga os efeitos de diferentes frações de extratos de *B. articulata* sobre a viabilidade de células de câncer cervical humano após diferentes tempos de tratamento. Linhagens celulares de câncer uterino (SiHa e HeLa) e de queratinócitos humanos (HaCaT), foram cultivadas em meio Dulbecco's modified Eagle's medium (DMEM)/10% de soro fetal bovino (FBS) e mantidas em 5% de CO₂ e 37°C. As células foram semeadas em placas de 24 e 96 poços na densidade de 2.000 e 20.000 células/poço e tratadas com as frações dos extratos de *B. articulata* (diclorometano, acetato de etila, n-butanol, aquoso e bruto) nas concentrações de 100-1000 µg/ml. Poços contendo DMEM e DMSO foram utilizados como controle, já que foram usados para a solubilização das diferentes frações. Após 24 e 48 horas de tratamento, as células foram submetidas a contagem celular com azul de tripan e aos ensaios de MTT (5mg/mL) e lactato desidrogenase (LDH). As diferentes concentrações das frações utilizadas dos extratos inibiram significativamente a viabilidade das células tumorais após 24 horas (entre 42 e 80% para SiHa e 5 e 50% para HeLa) e 48 horas (entre 20 e 90% para SiHa e 25 e 87% para HeLa) de tratamento para o ensaio do MTT, enquanto não foi observada inibição da viabilidade celular na linhagem não tumoral, HaCaT. O resultado da contagem celular foi condizente com o MTT. As frações utilizadas também inibiram a atividade de LDH em relação ao controle positivo (triton x-100) entre 15 e 70%, provavelmente indicando uma morte celular mediada por apoptose. O efeito inibitório sobre a viabilidade das células tumorais estudadas pode contribuir com a geração de novas perspectivas em relação ao uso de plantas nativas brasileiras como terapias alternativas para o câncer uterino humano.